

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL -CCBA
CENTRO DE CIÊNCIAS, ENSINO E LINGUAGEM – CCEL

LÊDA RAQUEL PAIVA SILVA

**ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA
GINECOLÓGICA: UM ESTUDO EM PORTAIS DO CAMPO DA SAÚDE**

BACABAL-MA

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE BACABAL -CCBA
CENTRO DE CIÊNCIAS, ENSINO E LINGUAGEM – CCEL

LÊDA RAQUEL PAIVA SILVA

**ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA
GINECOLÓGICA: UM ESTUDO EM PORTAIS DO CAMPO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de licenciatura em Letras-Português da
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Centro de
Ciências de Bacabal, para obtenção do grau de licenciada em
Letras-Português.

Professor orientador: Dr. Luís Henrique Serra.

BACABAL-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Paiva Silva, Lêda Raquel.

ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA
GINECOLÓGICA: UM ESTUDO EM PORTAIS DO CAMPO DA SAÚDE /
Lêda Raquel Paiva Silva. - 2025.

46 f.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.

Curso de Letras - Português, Universidade Federal do
Maranhão, Bacabal, 2025.

1. Acessibilidade Textual e Terminológica. 2.
Simplificação Textual. 3. Medicina Ginecológica. 4.
Densidade Terminológica. I. Serra, Luís Henrique. II.
Título.

LÊDA RAQUEL PAIVA SILVA

**ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA NA MEDICINA
GINECOLÓGICA: UM ESTUDO EM PORTAIS DO CAMPO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de licenciatura em Letras-Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Centro de Ciências de Bacabal, para obtenção do grau de licenciada em Letras-Português.

Professor orientador: Dr. Luís Henrique Serra.

Aprovado em: 14/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra (Orientador)

Profa. Ma. Arianne Vicente Mota (USP/ Colégio Dante Alighieri - SP)

Profa. Ma. Erika Vanessa Melo Barroso (UEMA)

Este trabalho é dedicado aos meus pais e às minhas avós, pessoas por quem tenho infinita gratidão e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter tornado esse sonho realidade, pois se consegui cumprir essa missão foi com a ajuda dEle que ouviu as minhas orações.

Em segundo lugar agradeço à minha mãe: Diana, que mesmo com as dificuldades sempre me ofereceu muito apoio e incentivo.

Ao meu pai: Ribamar, que é uma fonte de inspiração na minha vida e foi meu grande incentivador.

Às minhas avós: Maria Auxiliadora e Maria Gorete, que são as maiores responsáveis pela minha formação como pessoa, mulheres fortes às quais eu dedico meu amor.

Ao meu esposo, Francinaldo dos Reis, que sempre esteve ao meu lado pacientemente me oferecendo ajuda, suporte e infinitas xícaras de café.

Agradeço também ao meu querido orientador, Luís Serra que acreditou em mim mesmo quando nem eu mesma acreditava, agradeço pelo empenho e preocupação em me orientar, pois sem a sua ajuda não teria sido possível.

Aos meus familiares. À minha prima Anita Rebeca, companheira de sala, de área e de vida. Aos meus amados irmãos, Joaquim, Cecília e Bernardo.

À minha querida, amiga, Iza Regina, uma dádiva que a graduação me deu, que dividiu comigo esse sonho e essa jornada, que apesar de árdua ficou mais leve com a companhia dela.

Aos meus queridos companheiros de trabalho, Denilson, Tacilene, Jaqueline e Edayak, que me deram força e incentivo para continuar e perseverar neste sonho.

Ao meu querido e inesquecível professor Wendel Santos, que sempre me inspirou muito a ser uma boa profissional. E por fim à UFMA, que durante quatro anos foi minha segunda casa, instituição a qual dedico grande admiração e afeto.

RESUMO

Nesse trabalho de conclusão de curso propomos um estudo acerca da Acessibilidade Textual e Terminológica na medicina ginecológica, visando melhorar a comunicação textual entre pessoas especializadas e não especializadas. O objetivo desse trabalho é avaliar se os termos técnicos presentes nos textos veiculados nos sites que são destinados para tirar dúvidas sobre os problemas de saúde relacionados a área da medicina ginecológica, são compreensíveis para todos, principalmente para as pessoas que possuem poucos anos de escolaridade. A constituição e análise do corpus foi feita a partir de textos híbridos, ou seja, escritos por uma pessoa especializada, mas endereçados para uma não especializada, coletados em sites voltados para a área da saúde ginecológica. Os dados reunidos foram processados e contabilizados pelo programa computacional AntConc com a finalidade de identificar a existência e recorrência dos termos. Esse trabalho foi feito a luz dos estudos de Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999) que entende que a análise terminológica deve ir além das dimensões conceituais e incluir aspectos linguísticos e pragmáticos da comunicação especializada, além de nutrir-se das discussões feitas à luz da Acessibilidade Textual e Terminológica (FINATTO, 2022) que busca discutir a acessibilidade do conhecimento especializado por indivíduos não pertencentes a um campo de estudos, mas a toda a sociedade. Foi possível concluir que os textos não são tão acessíveis como prometem ser, devido a grande quantidade de termos encontrados sem uma explicação simplificada, sinal de que esses textos podem apresentar complexidade textual. A complexidade textual desses textos não está atrelada unicamente a quantidade de termos presentes, as escolhas lexicais e as construções semânticas e sintáticas foram responsáveis por isso também.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Textual e Terminológica. Simplificação textual. Medicina Ginecológica. Densidade terminológica.

ABSTRACT

This undergraduate thesis, we propose a study on Textual and Terminological Accessibility in gynecological medicine, aiming to improve textual communication between specialized and non-specialized audiences. The objective of this work is to assess whether the technical terms present in texts published on websites designed to answer questions about health issues related to the field of gynecological medicine are understandable to everyone, especially to individuals with low levels of formal education. The constitution and analysis of the corpus were carried out using hybrid texts—written by specialists but addressed to non-specialists—collected from websites focused on gynecological health. The data gathered were processed and quantified using the AntConc software in order to identify the existence and recurrence of terms. This study was conducted in light of the Communicative Theory of Terminology (CABRÉ, 1999), which argues that terminological analysis should go beyond conceptual dimensions and include linguistic and pragmatic aspects of specialized communication. It also draws on the discussions developed under the scope of Textual and Terminological Accessibility (FINATTO, 2022), which seeks to examine the accessibility of specialized knowledge for individuals outside a given field of study, and for society at large. The study concluded that the texts analyzed are not as accessible as they claim to be, due to the large number of terms found without simplified explanations—an indication that these texts may present textual complexity. Such complexity is not solely linked to the quantity of terms present; lexical choices, as well as semantic and syntactic constructions, were also responsible for this difficulty.

KEYWORDS: Textual and Terminological Accessibility; Text Simplification; Gynecological Medicine; Terminological Density.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	14
2.1 Terminologia e os primeiros pressupostos	16
2.2 Teoria Comunicativa da Terminologia	19
2.3 Acessibilidade Textual e Terminológica	22
2.4 Letramento Científico	26
2.5 Divulgação Científica	27
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 A fonte dos dados	29
3.2 O corpus de exclusão – dicionários especializados	31
3.3 O processamento dos dados.....	31
4 A ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM SITES SOBRE A SAÚDE UTERINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o acesso à informação se estabelece como um direito fundamental para ao exercício pleno da cidadania e participação ativa na sociedade, tendo grande importância no desenvolvimento humano, já que uma das marcas da atualidade é a rapidez com que as informações se espalham nos espaços virtuais. Poder acessar as mais diversas informações livremente significa ter a capacidade de participar ativamente de decisões socialmente importantes, decisões essas que impactam diretamente na vida do cidadão.

Portanto, democratizar o acesso à informação é permitir que pessoas comuns ampliem seus horizontes e possam ter autonomia crítica e intelectual. E no campo da saúde esse acesso é ainda mais importante, porque o acesso aos conteúdos informativos confiáveis e acessíveis sobre prevenção e diagnósticos de doenças impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas. A informação sobre saúde quando é bem apresentada, fácil de ser compreendida e confiável ganha uma dimensão inimaginável, é uma maneira de promover saúde e disseminar prevenção.

No que diz respeito à saúde da mulher, essa relevância se torna ainda mais significativa, se levarmos em conta a trajetória histórica das mulheres na sociedade, que por muito tempo foram silenciadas e oprimidas sendo impedidas de tomarem decisões sobre seus próprios corpos. As informações sobre ginecologia desempenham um papel libertador, contribui para o autoconhecimento e a prevenção ou identificação de eventuais doenças; em outras palavras, promover acesso às informações é promover justiça social, cidadania e democratização do conhecimento.

Segundo pesquisa do INCA de 2023 (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER), das doenças ginecológicas que mais acometem mulheres e levam a óbito, está o câncer de colo do útero, uma doença ginecológica grave, que de acordo com os dados do INCA, é a terceira doença que mais mata mulheres precocemente no Brasil, o rastreamento e a prevenção do câncer do colo do útero tem representado um grande desafio para a saúde pública brasileira. A falta de acesso à informação pode ser um dos fatores que dificultam a descoberta precoce desse câncer, que se for descoberto antes de um estágio avançado tem tratamento e cura.

Os Estados Unidos são considerados o berço da Medicina Ginecológica, tendo sido registrado o primeiro caso de cirurgia ovariana, pelo médico Ephraim McDowell em 1809. O procedimento foi bem-sucedido, porém, a medicina ginecológica caminhou a lentos passos durante esse período e só voltou a repercutir novamente em 1874 e 1875, com o médico James Marion Sims.

A falta de interesse por essa área não era algo espantoso para a sociedade da época, afinal, a figura da mulher sempre foi menosprezada e sua saúde íntima sofria certa repulsa por parte dos profissionais da saúde e, naquele período, a saúde íntima feminina se resumia a parte obstétrica, que era usada como justificativa caso houvesse alguma necessidade de intervenção ou desfecho fatal, já que todas as mulheres pariam e os riscos eram consequência do parto.

Sims começou a interessar-se pelas experiências de cuidar da saúde feminina e passou a considerar a possibilidade de existir uma área dentro da medicina que fosse responsável por cuidar da saúde íntima das mulheres. Ele inventou o espécuro, ferramenta utilizada até hoje para examinar o canal vaginal e o colo do útero e foi nesse período que a medicina ginecológica se consolidou como área médica.

No Brasil, a medicina ginecológica e obstétrica começou a ganhar espaço na transição do século XIX para o século XX na cidade do Rio de Janeiro, porém ainda não era consolidada e teve que percorrer largos passos para ocupar o espaço que tem nos dias atuais. A popularização da ginecologia no Brasil foi impulsionada pela pesquisa científica das instituições de ensino da área médica, com o auxílio das políticas de saúde pública.

Com o avanço da educação e do protagonismo feminino, o interesse das mulheres pela própria saúde também cresceu, a busca por métodos contraceptivos e a prevenção de doenças ginecológicas e sexualmente transmissíveis ampliou o interesse por essa área. Os próprios avanços da ciência também foram importantes para que essa área ganhasse mais notoriedade, a modernização dos diagnósticos, exames de imagem mais precisos e resultados rápidos foram fatores que impulsionaram a ginecologia. Esse processo de popularização é um reflexo da evolução cultural da sociedade brasileira que começou a valorizar a saúde da mulher como um direito fundamental para o desenvolvimento humano.

Considerando esse contexto, este trabalho tem como objetivo geral investigar se os termos técnicos presentes nos textos veiculados nos sites que são destinados para tirar dúvidas sobre os problemas de saúde relacionados à área da medicina ginecológica, são textos acessíveis, dada a importância da informação que é vinculada por eles, principalmente para as pessoas que possuem pouca escolaridade. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivos específicos: investigar a eficácia da comunicação nos textos escritos sobre doenças ginecológicas veiculados nos sites voltados para a saúde e direcionados ao público leigo; identificar a complexidade textual desses textos e analisar se a existência da terminologia interfere na compreensão por parte do público menos escolarizado; observar como a Acessibilidade Textual e Terminológica é efetivada dentro desses textos, lançando hipóteses se essa foi uma preocupação dos especialistas.

Desse modo, esta pesquisa será estruturada à luz dos estudos sobre a Teoria Comunicativa da Terminologia e Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT). O corpus desse trabalho será constituído por textos veiculados em sites voltados para a área da saúde, esses textos são produzidos por pessoas especializadas, mas são direcionados para um público leigo, portanto não especializado. Esses são textos considerados menos especializados tendo em vista o seu público-alvo e a sua finalidade. Pretendemos analisar se a existência de termos técnicos nos textos voltados para a saúde ginecológica são fatores que tornam o texto mais complexo e dificultam na sua compreensão ou “leiturabilidade” (Finatto; 2020).

Temos como acessibilidade textual um texto que possua linguagem simples e que seja propício ao entendimento de todos (Finatto; 2022). Existem muitas maneiras de promover acessibilidade textual, dentre elas, está a possibilidade de substituir um termo por uma palavra “comum” que tenha o sentido aproximado, mudar a organização sintática ou semântica da sentença ou fazer uso de termos mais técnicos, mas explicar o que aquele termo significa, estão entre as possibilidades de garantir que um texto seja acessível. Essas ações podem ser comparadas ao que Finatto e Motta, (2018) chamam de “tradução dentro de uma mesma língua”. A maneira como a ATT se apresenta e é construída dentro de um texto sobre saúde ginecológica também será um ponto a ser analisado nesse estudo.

Com base na Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), o estudo do léxico especializado é feito considerando vários fatores, que ultrapassam as questões meramente linguísticas. A terminologia está em constante diálogo com outras áreas do conhecimento humano, de maneira bem particular, estuda cada uma delas, pois cada área do saber possui seu próprio léxico especializado, buscando uma comunicação mais fluida e eficiente entre os profissionais de uma mesma área, isso ocorre com o intuito de proporcionar aos profissionais a sensação de pertencimento a sua comunidade científica, assim, o foco dessa pesquisa será o léxico especializado da medicina ginecológica.

Problemas de comunicação no âmbito da saúde atinge todas as áreas, não apenas ginecológica, e dada a sua relevância social, pensar a acessibilidade é uma questão relevante. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2023, propôs, na questão número 21 do caderno de questões azul, da prova de linguagens, uma questão extremamente pertinente sobre a dificuldade de comunicação entre médicos e pacientes ocasionada pelo uso exagerado de terminologias e a desconsideração da variação terminológica entre o público leigo, que seria a existência de diferentes nomenclaturas para denominar um mesmo sintoma, sendo essa variação desconhecida pelo público científico, mas amplamente utilizada pelo público menos escolarizado.

Desse modo, este Trabalho de Conclusão de Curso tem relevância social a partir do momento que discute a Acessibilidade Textual e Terminológica na medicina ginecológica, pois é algo que não somente proporciona uma melhor relação médico-paciente, mas também permite que as mulheres compreendam melhor sua saúde ginecológica e contribui para uma prática médica mais humanizada e empática, centrada no paciente, que se preocupa com a diversidade de públicos. Essa abordagem inclusiva e acessível ajuda a divulgar informações indispensáveis à saúde e promover uma participação mais informada e ativa na gestão de saúde de todos.

A partir dessas considerações acerca da importância dessa pesquisa, vale ressaltar que os textos que constituem os corpus a ser utilizado neste trabalho foram coletados em portais de acesso aberto e que têm como temática principal a saúde. A análise deles será uma oportunidade de revolucionar e melhorar a maneira como esses textos tão relevantes vão chegar à população leiga, que são apontadas como a maioria da população brasileira. Segundo o INSTITUTO PAULO MONTENEGRO (2018), somente 12 entre 100 pessoas possuem competência alta em leitura, o que demonstra a necessidade de problematizar cada vez mais a questão. É importante frisar, nesse sentido, que a pesquisa considera que decodificar um texto não garante a sua compreensão, portanto, embora se trate de uma pessoa que saiba ler, se o vocabulário do texto escrito não fizer parte do seu repertório é bastante previsível que essa pessoa não vá entender o que está posto ali, e isso cabe para o léxico especializado. Acrescenta-se a isso o fator de compreensão da informação, o que depende de um esforço maior, sobretudo quando o texto contém elementos ilegíveis e de difícil compreensão. Nesse sentido, a discussão não é empobrecer o texto e nem esquecer do trabalho de ampliação da competência leitora da população, mas encontrar caminhos para que haja uma maior penetração da informação na população de um modo geral.

2 O LÉXICO E SUAS DISCIPLINAS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Quando se fala de léxico, quase que automaticamente pensamos em palavras, conjunto de palavras existentes numa dada língua. De um modo simplificado, o conceito é esse. O léxico está presente em todos os âmbitos da interação humana, ele acompanha todos os fenômenos linguísticos, históricos e tecnológicos, ou seja, tudo que influencia na língua o léxico faz parte. Como uma das dimensões da língua, é claro que ele apresenta variações, construções e funções diferentes. A exemplo disso, temos o léxico especializado, que seria então uma dimensão que abarca as palavras que são utilizadas por uma determinada área técnica, além das gírias, os regionalismos, os neologismo entre outros.

Na organização do léxico, é possível perceber um agrupamento e uma categorização das palavras, de forma que elas tenham algo em comum. Entender a organização do léxico e como ela é importante para a produção de diversos sentidos é uma das dimensões dos estudos linguísticos. O trabalho de compreensão do sistema léxico é árduo, exige um estudo minucioso e é encarado por um grupo de disciplinas que ficou conhecido com as ciências do léxico. Desse modo, esse grupo de disciplinas se interessa pelos aspectos, históricos, culturais, sociais e regionais que implicam na existência de uma determinada palavra. O estudioso dessa área vai preocupar-se também com a significação e as questões que nela estão envoltas. Desse modo, os estudos dos componentes do léxico de uma língua são um modo de compreensão de uma dimensão importante da cultura e do fazer humano.

Reconhecendo-se assim que língua e cultura são conceitos interligados e que o léxico, como parte integrante da cultura e da história de um grupo social, expressa a forma como os atores desse grupo se relacionam com o mundo, considera-se essa dimensão da língua como um aspecto importante na constituição da identidade cultural de uma comunidade. Ou seja, entendendo que a identidade se constrói a partir da cultura que, por sua vez, se expressa através de referenciais linguísticos, pode-se identificar, no léxico de uma região, características identitárias do povo que nela habita. (Isquierdo; Abbade, 2020 p.107)

O campo de estudos sobre o léxico é chamado de lexicologia e o profissional que se preocupa com o estudo do léxico é chamado de lexicólogo. Como já dito, a tarefa do profissional dessa área não é nem de longe restrita e só de identificação de palavras, pelo contrário, leva em conta inúmeras questões. Nessa direção, Barbosa comenta que as disciplinas do léxico:

(...)apresentam tais disciplinas e seus objetos amplas intersecções, ainda que variáveis, em relação à Lexicologia e ao seu objeto formal específico. Estudar a palavra em sua estrutura gramatical, semântica, semântico-sintática; examinar sua carga ideológica, sua força persuasiva, sua natureza modelizante; definir a rede de

relações das palavras de um sistema lingüístico; estudar o conjunto de palavras de tal sistema ou de um grupo de indivíduos, seja como universo lexical, seja como conjunto vocabulário; analisar o léxico efetivo, ativo e passivo, e fazer estimativas sobre o léxico virtual (1); considerar a palavra como um instrumento de construção e de detecção de uma "visão de mundo", de uma ideologia, de um sistema de valores; abordá-la como um elemento instaurador e como um lugar privilegiado de reflexo da cultura; explicar os processos de criação e renovação da palavra, e de seu conjunto universo, o léxico, eis algumas das tarefas mais importantes de que se encarrega a lexicologia, um dos ramos da Lingüística, e que tem por objeto específico a palavra. (Barbosa, 1980,p. 261)

Diante de tantas possibilidades, vemos a lexicologia como uma ciência interdisciplinar, que, de uma maneira geral, acaba atentando para aspectos semânticos e sintáticos, cultural e ideológico da palavra, mostrando o seu caráter multidisciplinar. Dada a multiplicidade do próprio léxico e os muitos fenômenos da comunicação humana, há que se destacar que a lexicologia não é a única que se preocupa com o léxico, existe uma outra disciplina complementar, chamada lexicografia, que seria um campo de estudos dos dicionários e de técnicas e metodologias necessárias para produzir dicionários de um modo geral, bem como de pensar a qualidade e as necessidades do fazer lexicográfico.

Embora, não seja simples diferenciar uma ciência da outra, a diferença está posta. A grosso modo, a Lexicologia se preocupa com a parte teórica e a Lexicografia com a parte prática, essa parte prática seria exatamente a confecção de dicionários, glossários, vocabulários e afins. Portanto, o que vai deixar o exercício de cada uma dessas ciências mais nítido é a forma como cada uma vai tratar o léxico e os seus objetivos com o mesmo.

Com efeito, se considerarmos a lexicologia como ciência e a lexicografia como tecnologia, compreende-se, sem dificuldade, que as suas atividades sejam complementares, muito embora cada qual dê tratamento específico ao léxico. Como acontece em outros campos do conhecimento, torna-se difícilimo estabelecer uma fronteira nítida entre a praxis da investigação científica - fazer saber — e a praxis tecnológica - saber fazer - (Barbosa, 1980, p. 263)

É necessário ressaltar que estudar o léxico de uma língua significa estudar a cultura de quem fala aquela língua, pois é válido entender como surgiu, em que contexto, para que surgiu ou se sofreu alguma alteração de significado ao longo da história. A língua é social, é múltipla. Não existe uma língua paralisada no tempo, pois a palavra, a língua, de um modo geral, só existe porque tem quem a use, fale ou escreva, e onde tem pessoas tem modificações recorrentes, graças às diferentes necessidades comunicativas que o cotidiano nos apresenta, o léxico, como componente da língua, não deixa de apresentar essa característica.

A língua também é uma estrutura de poder, não é à toa que o modelo padrão de língua está associado a quem tem mais poder aquisitivo, logo se tem mais dinheiro, também tem maior

acesso a educação e ,assim, a norma culta padrão da língua. Portanto, questões como essas citadas acima são sempre levadas em conta no estudo do léxico.

Desse modo, o léxico traz consigo uma carga histórica e social que vem dos diferentes usos que os falantes fazem da língua, não sendo possível dissociar os aspectos históricos e culturais da língua do seu léxico, independente de quando o estudo está sendo feito, afinal uma palavra não se constitui “do nada”, ela nasce para uma função, existe uma origem, uma categoria que vai ser comum a outras palavras que já existem, portanto não é viável estudar o Léxico sem considerar aspectos como esses que são inerentes às línguas naturais. Isso não acontece sem explicação, mas segue uma lógica do uso das línguas, que é a variação e a mudança constante.

Uma forma de entender essas variações e a complexidade do léxico são os regionalismos, por exemplo, que se caracterizam por serem utilizados dentro de um limite territorial e cultural, ou pelo menos, tem um significado específico dentro de um território, podendo ganhar outro diferente numa outra localidade. Podemos falar também dos termos técnico-científicos, esses que são utilizados na linguagem especializada e por vezes precisam ser traduzidos dentro da mesma língua, porque não são comuns e seu significado pode não ser acessível a qualquer falante. E ainda tem palavras que ficam restritas a uma faixa etária específica ou mesmo a grupos econômicos. Dessa maneira, entendemos que o aspecto da língua que mais sofre variação, usos e desusos é o léxico.

A constante expansão do léxico da língua se efetua pela criação de novas palavras(doleiro, internetês), pela incorporação de palavras de outras línguas (deletar mouse, leiaute, tuitar, blogar), pela atribuição de novos sentidos a palavras já existentes(salvar, fonte, vírus), processos que costumam coexistir e deixar o léxico em um ininterrupto movimento de renovação (ANTUNES, 2012, p. 31. Grifos da autora).

Diante das considerações feitas acima, entendemos que o léxico é uma ciência ampla e riquíssima, que não se restringe ao simples ato de catalogar palavras e dizer os significados delas. Estudar o léxico quer dizer abrir os horizontes, mostrar as múltiplas faces de uma única palavra sem deixar de considerar nenhum fator que influenciou para o estabelecimento da mesma.

2.1 Terminologia e os primeiros pressupostos

Como mencionamos anteriormente, o léxico é estudado por um conjunto de disciplinas que se ocupam das várias dimensões desse componente da língua. Dentre essas disciplinas, destacaremos a Terminologia, que é a ciência que estuda os termos (ou terminologia), que são

unidades do léxico que são utilizadas nas áreas técnicas e do saber científico em geral, como a terminologia da química, da biologia, da medicina, do direito, da linguística ou da literatura etc.

A palavra Terminologia pode ser entendida de duas formas: a primeira como a disciplina que estuda o léxico especializado de uma determinada área do conhecimento e a outra é a que terminologia também pode ser entendida como o vocabulário de termos de uma área do conhecimento, portanto ela tem duas acepções, como explica (Gonçalves; Góis; 2012, p. 197). Outros significados para a palavra também são possíveis, como explicam os autores

“Terminologia” pode ter duas acepções distintas. A primeira refere-se ao conjunto vocabular próprio de uma ciência, técnica, arte ou atividade profissional, como a terminologia da fisioterapia, do direito, da música, dos artefatos de borracha etc. A segunda acepção designar, não só o conjunto de práticas e métodos utilizados na compilação, descrição, gestão e apresentação dos termos de uma determinada linguagem de especialidade. Como também o conjunto de postulados teóricos necessários para dar suporte a análise de fenômenos linguísticos concernentes a comunicação especializada incluídos aí os termos evidentemente. (Gonçalves, Góis, 2012, p. 197, grifos dos autores)

Considerando um panorama geral da história da Terminologia como um campo disciplinar, temos o primeiro momento com a Teoria Geral da Terminologia (TGT), que foi proposta pelo engenheiro Eugen Wüster (1898-1977). “Para essa corrente teórica, o conceito precede a expressão e essas duas facetas são independentes uma da outra” (BARROS, 2006, p. 22) ou seja, a unidade terminológica é um signo linguístico constituída por duas dimensões: o conceito e a denominação. Para esse postulado, o terminólogo deve se ocupar única e exclusivamente com a dimensão do conceito. Desse modo, a Terminologia não seria uma área da Linguística, apenas faria alguns diálogos com ela. Posteriormente, essa teoria não conseguiu abarcar todos os fenômenos linguísticos relacionados ao léxico especializado, que está em movimento junto com a língua, na comunidade de usuários falantes desses termos, por isso, os postulados da TGT foram frontalmente atacados pelos estudos linguísticos, que entendem ser impossível dissociar termo e conceito, conforme propunha a TGT.

Nova linha de raciocínio surgiu, então, e o conceito passou a ser dimensionado em uma perspectiva do significado, unidade de pensamento maior que congrega também elementos pragmáticos. O signo terminológico passou a ser tratado de acordo com a concepção saussureana de unidade entre o significante e o significado. Passou-se a estudar a unidade terminológica também do ponto de vista sociolingüístico, o que proporcionou o surgimento da socioterminologia. De acordo com essa disciplina científica, as variantes lexicais e conceptuais devem constituir objeto de estudo da terminologia e devem ser analisadas em contexto. (Barros, 2006, p. 23)

No entanto, com as transformações sociais, econômicas e tecnológicas que aconteceram na segunda metade do século XX, foi realizada uma nova avaliação da Teoria Geral da

Terminologia, visando abordar sua complexidade tanto na representação quanto na comunicação em contextos que ultrapassam a mera padronização. No contexto das necessidades de troca de conhecimento científicos entre os países, a procura de tradutores, assim como o avanço significativo das tecnologias utilizadas como ferramentas para o fazer científico, resultaram na valorização de profissionais que pudessem desempenhar o papel de estudiosos dos termos, pessoas que pudessem traduzir as novas descobertas científicas, para que o conhecimento chegasse ao maior número de profissionais interessados no mundo todo, e só saber traduzir de uma língua para outra não seria suficiente, era necessário conhecer o termo, o seu valor conceitual.

Nesse sentido, é necessário lembrar que desde sempre o Brasil, por exemplo, não é um centro de produção de conhecimento científico amplo e que existe a necessidade de importar conhecimentos de outros países que já fazem investimentos altíssimos em produção científica, e foi por causa dessa necessidade de importar as produções científicas em outras línguas que a Terminologia ganhou mais espaço e deu os próximos passos para sua consolidação como uma área das linguagens especializadas. Diante dessas necessidades, a adequação da Teoria Geral da Terminologia (TGT) proposta por Wüster foi questionada quanto à sua abrangência. Por isso, surgiram objeções à TGT a partir de diversas áreas, inclusive a linguística, que até então não tinha um foco tão aplicado na Terminologia como uma ciência com potencial para os estudos linguísticos, e foi aí que se viu a necessidade de consolidação de uma teoria que fosse capaz de abarcar tudo que envolve a Terminologia.

Como mencionamos, os primeiros pressupostos teóricos dos estudos terminológicos apareceram com a Teoria Geral da Terminologia (TGT), que na verdade, não surgiu em um contexto da linguística e sim da engenharia. Essa teoria não considerava os aspectos que uma língua viva e em constante movimento apresenta, dando lugar ao surgimento da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). Ainda assim, é nesse início que a Terminologia mostra uma das suas principais características, o seu caráter interdisciplinar, ou seja, a sua capacidade de colaborar com outras áreas, além dos estudos linguísticos. Nesse sentido, Cabré (2009) comenta que a TGT:

Desde la lingüística se pusieron de relieve: - la falta de adecuación descriptiva de la separación entre los términos y las palabras, la voluntad prescriptiva como única meta de la actividad terminológica, - la ausencia de observación sobre los aspectos fonéticos y sintácticos del léxico, sobre la diacronía, la oralidad, los registros funcionales, etc. En nuestra opinión, la elaboración de una teoría adecuada de las unidades terminológicas observacional y descriptivamente debería suponer: - la unicidad y explicitud del objeto de estudio, - la observación de este objeto en forma

de datos reales y representativos del universo a describir, - la explicitación de distintas posibilidades de observación y puntos de observación de dicho objeto, que respete y legitime su interdisciplinariedad, - la propuesta metodológica acorde con el método científico: observación, descripción y explicación de los datos. (Cabré, 2009, p.10)

Ademais, não nos aprofundaremos na TGT para as próximas linhas deste trabalho, pois utilizaremos como base para o estudo da Terminologia as considerações propostas pela Teoria comunicativa da Terminologia (TCT), será, a partir dela, que centraremos as análises que serão feitas nesta pesquisa.

2.2 Teoria Comunicativa da Terminologia

A Teoria Comunicativa da Terminologia foi proposta por Maria Tereza Cabré (1993), numa perspectiva diferente da que propunha a TGT. A partir de então, a Terminologia não seria mais tratada como uma disciplina isolada, ela assumiria todo o seu caráter interdisciplinar, mostrando a sua capacidade de ser uma ciência da linguagem que pode auxiliar as demais. O ponto de vista da interdisciplinariedade surgiu pela necessidade de todas as áreas que produzem conhecimento científico e consequentemente tem seus termos passarem essas produções a diante.

Nuestra propuesta parte del principio de que el marco en el que pueden describirse y explicarse adecuadamente las unidades terminológicas, concebidas como unidades de naturaleza interdisciplinaria (cognitivas, lingüísticas y sociales), debe ser amplio y flexible, y, para ello, hemos concebido un modelo, el denominado modelo de las puertas, descrito anteriormente en Cabré (2003). Este modelo inserta la terminología en un marco de entrada multiacceso que permite la descripción de las unidades terminológicas como unidades lingüísticas, cognitivas y sociales. Para ello, cada entrada presupone una teoría propia no contradictoria ni internamente ni con la condición interdisciplinaria de las unidades terminológicas. (Cabré, 2009, p.10)

A TCT considerou o aspecto indissociável do conceito e da expressão, levando em conta a terminologia em contexto de comunicação, que possui características linguísticas inerentes a uma língua viva e em movimento, no sentido de apresentar variação e contexto de uso. A noção de contexto é uma das dimensões mais pertinentes no estudo e caracterização de um termo dentro de uma determinada área, pois, podemos encontrar palavras do cotidiano da maioria das pessoas sendo empregadas de maneira bem específica como um termo técnico dentro de uma área científica, com um significado diferente daquele que lhe é atribuído no contexto de uso comum.

Mesmo diante dessas incidências, a linguagem técnica apresenta diferenças da língua que utilizamos no dia a dia, porque ela é especializada. Para exemplificar a parte social de circulação do discurso especializado, façamos uma comparação que pode parecer insignificante, mas não é: um termo é utilizado dentro de uma determinada área especializada

com um significado, porém, no contexto comum, entre pessoas não especializadas, aquela unidade lexical é utilizada, só que com outro significado, são variações de sentido como essas que a TCT não deixou de lado.

Não podemos deixar de considerar que uma terminologia como o léxico especializado de uma determinada área do conhecimento humano tem sua importância no que diz respeito à produção do conhecimento, por isso não deve ser desconsiderada, pois o léxico de uma área é o que vai garantir a comunicação fluida e eficiente entre os membros de uma mesma comunidade científica. Esse léxico especializado também é o que vai dar a esses pesquisadores o senso de pertencimento àquela área do saber. Esses termos são constituídos a partir de alguns parâmetros que são necessidades da área. Diante disso, vejamos as considerações de Bakhtin (2006):

[O] emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2006, p. 261-262).

A medida que vão surgindo os conhecimentos e o fazer científico avança, o léxico aumenta e termos técnicos surgem para melhorar a eficácia da comunicação dentro de uma mesma comunidade científica, entre comunidades diferentes e fora delas, essas informações são veiculadas na maioria das vezes pelas grandes massas, *internet* e televisão, por isso a popularização de muitos termos. Dessa maneira, terminologias de algumas áreas tem se tornado cada vez mais comuns entre as pessoas leigas, dada a massificação do conhecimento científico na era da informação. Pickbrenner e Zílio, nesse sentido, comentam que:

Em tempos mais recentes, os meios de comunicação de massa – em especial a televisão, na segunda metade do século XX – aceleraram esse processo de transferência de forma considerável. Dessa forma, até mesmo os mais avessos ao esporte empregam hoje em dia campeão, copa, slalom, tiebreaker, peso-pesado, falta e chute, sem falar dos enfermos com as suas alergias, hipertensões, cefaleias, pneumonias, sepses, infartos, córtices, carcinomas e tumores, além dos computer-freaks, que com seus bits, softwares, CPUs, RAMs, processadores vetoriais, hardwares e redes estão constantemente conectados. Está claro que o emprego de elementos especializados na comunicação extraespecialidade não é algo que precise ser alvo de comentários irônicos ou até mesmo de uma condenação purista. Na realidade, isso é um fenômeno completamente natural que causa algum estranhamento apenas na fase inicial, passando a ter um emprego normal após um tempo, de modo

que hoje em dia ninguém mais se impressiona com palavras como cólera, PC, neon, marketing, download, feedback, skate, vídeo game, e-mail ou set. (Pickbrenner; Zilio; 2015, p. 29-30)

Sabendo que o fenômeno da popularização das terminologias por meio da mídia é um fenômeno moderno e que está em constante avanço na sociedade, a Terminologia descritivista precisa olhar esse fato e pensá-lo como um dos aspectos dos discursos especializados, não negligenciá-lo. Uma pesquisa em Terminologia que tem como base a Teoria Comunicativa da Terminologia, segundo Cabré (2009), entende o fenômeno do discurso especializado a partir de alguns parâmetros que precisam ser seguidos: o primeiro deles é considerar a natureza interdisciplinar das unidades terminológicas, os termos nascem dentro das línguas naturais e devem seguir a gramática dessa língua e a atribuição de compartilhar o conhecimento especializado com novos integrantes do meio científico. Os termos não nascem por acaso e sim com um propósito e eles não são nomeados de forma arbitrária, mas seguem uma lógica, uma conexão com o que já existe, eles buscam familiaridades com outras unidades.

La observación de los datos terminológicos en su discurso natural, variado en cuanto a adecuación a los distintos registros funcionales de la comunicación especializada, muestra que son menos sistemáticos, menos unívocos y universales que los observados por Wüster en su corpus normalizado. En el discurso especializado oral y escrito la terminología es un recurso expresivo y comunicativo y, de acuerdo con estas dos variables, el discurso presenta redundancia, variación conceptual y variación sinonímica, y además permite constatar que no siempre se produce una perfecta equivalencia entre lenguas. Es de esta diferencia de marco de observación de los datos de donde parte la renovación de la terminología actual. (Cabré, 2009, p.11)

Para um estudo efetivo sobre a Terminologia, Cabré (2009) propôs os três paradigmas da TCT, eles seriam então os norteadores dos estudos terminológicos. São eles: o social, o cognitivo e o linguístico. O parâmetro social corresponde à natureza social do termo, o que vai fazer o termo sofrer variações sejam elas de cunho conceitual ou denominativo, isso quer dizer que fatores como ponto de vista, linha de pensamento e a teoria do conhecimento que sustenta a área em que o termo nasce vai influenciar diretamente como ele vai se desenvolver no meio científico/social. O cognitivo está relacionado ao domínio do conhecimento especializado, ou seja, como os especialistas e a própria sociedade concebe e organiza os conceitos e as coisas no mundo. No caso, o ponto de vista cognitivo tem a ver como a organização e a interpretação da realidade por parte dos especialistas de um modo geral. O parâmetro linguístico tem a ver com a própria natureza da língua e seus muitos fenômenos, aos quais os discursos especializados também estão submetidos, tendo em vista que os termos são unidades da língua.

Esses parâmetros servem para guiar os estudos terminológicos e evidenciar que os termos não são unidades independentes, pois eles circulam no meio social, no meio dos falantes e isso faz deles unidades lexicais pertencentes ao sistema linguístico que por vezes vão circular apenas como termos e outras como palavras convencionais.

É desse modo que o estudo terminológico é feito, de modo flexível diante das modificações vivenciadas na língua, esse é um dos pontos em que a TCT se diferencia da TGT, que tinha uma visão mecanizada da língua, como algo que poderia ser contido, já que era exclusivamente para a comunicação especializada. Mas, é somente permitindo observar a prática, sem desconsiderar a teoria, é claro, que é possível entender o real, como os termos ganham vida e se desenrolam em contextos de uso.

Dentro dos estudos terminológicos surgiram também outros interesses, tais como os que discutiremos nas próximas linhas desta pesquisa, sob a luz da Terminologia e com as metodologias postas para estudar essa ciência. A Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), que está interessada em proporcionar o acesso ao conhecimento científico de diferentes ramos para um público menos escolarizado/não especializado, usando de mecanismos diversos para difundir mais conhecimento como por exemplo, a simplificação de textos, a produção de glossários e a tradução intralinguística (textos traduzidos de uma língua para a mesma língua). Entre outras formas de produzir acessibilidade.

2.3 Acessibilidade Textual e Terminológica

Quando ouvimos falar sobre acessibilidade, pensamos automaticamente em ambientes físicos capazes de acolher e receber pessoas com as mais diferentes necessidades dando a elas autonomia para desempenharem as funções que desejarem no cotidiano; essa é realmente uma das acepções para acessibilidade e uma das maneiras de proporcionar acessibilidade também, mas, quando falamos sobre acessibilidade no âmbito da comunicação, pensamos também na Língua Brasileira de Sinais ou no Sistema *Braille*, por exemplo.

Porém, a discussão sobre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) não necessariamente está relacionada às pessoas com deficiência, porque essa discussão tem a ver com o acesso às informações, sejam elas científicas, políticas, sobre economia, direito etc. por isso, a ATT é uma das muitas preocupações da Terminologia enquanto disciplina que se ocupa sobre como circula o conhecimento especializado. A grande questão é que para que uma pessoa que não tem o conhecimento de uma área especializada possa ter acesso a esse conhecimento uma das grandes barreiras é a presença dos termos.

A problemática da acessibilidade não é uma exclusividade de pessoas não alfabetizadas. Por vezes, a problemática da incompreensão da notícia ou da informação científica independe do nível de escolaridade, tendo em vista que mesmo que um indivíduo tenha um curso superior, por exemplo, não conseguir entender um texto jurídico se não é da área do direito, muito embora, a probabilidade de uma pessoa com grau de escolaridade avançado procurar meios para entender o texto sejam bem maiores. Diante da problemática do acesso à informação ou da democratização do conhecimento especializado, a ATT surge com o propósito de tornar os textos especializados acessíveis para todos os públicos, sejam eles de pessoas menos ou mais escolarizadas.

A ATT surge num contexto em que as informações dos mais diversos campos e níveis de conhecimento chegam muito rápido, e todos têm o direito de acessá-la. Diante desse interesse e necessidade das pessoas não especializadas de também terem acesso a serviços de saúde, direito público e de qualidade de vida, é necessário pensar que os diferentes canais de popularização do conhecimento especializado sejam cada vez mais acessíveis e tenham a preocupação de uma adaptação aos diferentes públicos, atentando para uma linguagem simples e segura.

Com o propósito de problematizar esse acesso é que surgiu, na Terminologia, o que foi chamado de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) e que está intimamente ligada ao texto especializado que circula em veículo de massa, um texto que é direcionado ao público de modo geral e que tem o objetivo de informar e ser compreendido. Finatto (2022) sobre o conceito de Acessibilidade Textual explica que: “Essa acessibilidade envolve que a informação escrita seja apresentada em uma linguagem simples, em uma forma compatível com as necessidades e condições de aproveitamento e compreensão das pessoas que a buscam” (Finatto, 2022, p. 21). Portanto, essa acessibilidade deve ser construída cuidadosamente durante a escrita de um texto, não se trata de tirar a confiabilidade do conteúdo que está escrito, esvaziá-lo de sentido ou desviar do assunto, mas fazer adaptações para tornar essas informações claras e acessíveis.

Considerando, portanto, uma (re)escrita positiva e honesta, a partir de uma fonte confiável – que julgamos potencialmente complexa para alguns –, ajustaremos o seu formato às necessidades de quem vai recebê-lo. Esse ajuste, paradoxalmente, é um processo bastante difícil, que requer esforço e, principalmente, empatia, podendo ser comparado a uma “tradução dentro de uma mesma língua” (Finatto, 2022, p.21).

Pensemos em um texto altamente especializado, desenvolvido por algum especialista sobre saúde, por exemplo, um estudo importante para a sociedade de modo geral, para esse

texto chegar a todos os públicos ele precisará passar por uma adaptação até que possa ser direcionado ao público leigo, quando ele finalmente obtiver maior alcance na sociedade, terá passado pelas mãos de jornalistas, por exemplo, por isso esses textos são passíveis de interpretações diferentes daquelas que seriam a priori. Para evitar questões como essas, é bastante pertinente pensar em já produzir um texto, mesmo que com informações especializadas, acessível, dispensando interpretações diferentes das que de fato devem acontecer. Finatto, Evers e Stefani (2022, p.22) afirmam que: “Prever “outros” leitores e acolhê-los, já desde a primeira escrita desse texto “original”, é promover uma condição que batizamos, em 2016, com o nome de “Acessibilidade Textual e Terminológica” (ATT)” (Finatto; Evers; Stefani, 2016, p. 155, grifos originais).

E é nessa circunstância que nasce a Simplificação Textual, é ela que vai colaborar para que um texto se torne mais acessível. Existem alguns estigmas em relação ao que chamamos de Simplificação Textual, pois a comunidade científica é um pouco relutante nesse aspecto, por julgar desprestigiar o conhecimento científico ao torná-lo acessível para pessoas de fora do meio especializado, mas é possível fazer ATT de muitas formas, trazendo dentro do próprio texto uma explicação do que significa um dado termo em contexto de uso, fazer uma substituição precisa e cuidadosa por um sinônimo, e ainda podemos construir Acessibilidade Textual em outros aspectos, como o semântico e sintático em relação a organização da sentença. Nessa direção, Finatto comenta também que:

Mas, bem sabemos, caro leitor: a “complicação” de um texto científico que traz termos técnicos não se resumirá à sua terminologia, não é mesmo? Frases, combinações de palavras e também as próprias palavras e alguns “volteios” da escrita – que julgamos “comuns”, na nossa visão – podem representar uma barreira para a compreensão das pessoas não familiarizadas. Isso pode ocorrer, especialmente, se os “modos de escrita” não fizerem parte do repertório do leitor. (Finatto, 2022, p. 23, grifo original)

É importante ressaltar que a simplificação textual é consistente e frequentemente é necessário reescrever um texto especializado, desenvolvendo habilidades que são trabalhosas e não necessariamente fáceis de fazer. Afinal, fazer com que um texto caracterizado pela presença de terminologias e palavras desconhecidas para o público-leigo e menos escolarizado fique compreensível o suficiente para essas pessoas requer algumas vezes mudar a estrutura desse material escrito, mudar as formas sintático-semânticas, trocar palavras “difíceis” por outras comuns ao leitor, mas também que não comprometa a veracidade e confiabilidade do texto, por isso a importância de na hora da produção já se pense e considere tornar esse texto o mais acessível possível para todas as pessoas que estão de fora do campo especializado.

Promover ATT é procurar meios que “democratizem o acesso ao conhecimento, dinamizando e transpondo os resultados das pesquisas sobre Linguística produzidas no âmbito da academia para a realidade da população brasileira.” (Finatto, 2022, p. 33). É evidente a importância de se fazer ATT, o conhecimento diz respeito a todo mundo, não é algo que deve ser restringido a academia ou meio científico, pois os fenômenos estudados acontecem dentro e fora da academia, constantemente as pessoas precisam de textos acessíveis para usufruir das tecnologias, para entender um diagnóstico médico, para buscar informações sobre alguma questão da área do direito, essas necessidades surgem, mas, na maioria das vezes, as pessoas ficam desinformadas, porque os textos sobre o assunto do qual elas buscam informação apenas comunicam, sem informar de fato, porque ler um texto e não compreendê-lo não gera informação e conhecimento, pelo contrário, pode gerar desinformação, *Fake News* e problemas sociais.

Antes de um texto começar a circular, muitas questões devem ser avaliadas para que de fato ocorra a ATT. Por exemplo, a dificuldade ou facilidade de compreensão de um determinado texto precisa ser medida. Esse grau de dificuldade ou facilidade que um texto venha a ter tem sido denominado de “leiturabilidade”.

[...] a leiturabilidade pode ser entendida como a potencial facilidade ou dificuldade de leitura de um texto, determinada por fatores linguísticos (referentes às escolhas lexicais e sintáticas do autor) que, por sua vez, estão relacionados ao perfil de leitor pretendido do texto (alguém com maior ou menor escolaridade, com mais ou menos conhecimento prévio do assunto do texto). (Ponomarenko; Evers, 2022, p. 42)

Então, entender esse conceito é dar o pontapé inicial para que um texto seja bem compreendido pelo público leigo, esse público é bastante diversificado, já que ser leigo em determinada área não significa ter pouca escolaridade. Mas consideremos as pessoas menos escolarizadas, preocupar-se com a leiturabilidade de um texto é ser empático e entender a importância de democratizar a informação e o conhecimento científico, já que significa avaliar as escolhas feitas dentro do texto em relação ao léxico. Por exemplo, em um texto com informações especializadas as terminologias são inevitáveis, muito embora o uso delas pode ser um fator que comprometa essa leiturabilidade, porque, termos, querendo ou não são palavras restritas a uma área do saber, claro que o uso deles frequentemente é indispensável para falar do fazer científico, mas isso não significa que eles não podem ser apresentados de maneira acessível, explicada, exemplificada ou conceituada.

“Como já assinalava Perini (1988), a dificuldade de um texto não é óbvia, e essa dificuldade “está” não apenas do texto, mas também no leitor e nas estratégias de leitura que ele desenvolve’ (Ponomarenko; Evers, 2022 p. 45, grifo original). Por isso, a relevância de

conhecer o leitor, pois um texto de difícil compreensão para um, pode ser mais bem compreendido por outro, a maneira como o leitor vai atribuir sentido a leitura é relevante. Sabemos das múltiplas interpretações que um texto pode receber, a depender de quem o lê. Não vamos aqui, culpabilizar o leitor, porque conhecendo a realidade da maior parte dos brasileiros, fazer isso é no mínimo cometer a pior das injustiças, mas é por esse mesmo motivo que devemos considerar as múltiplas possibilidades de leitura (leiturabilidades) que podem ser feitas dentro de um texto, essa leiturabilidade deve ser personalizada para o seu leitor. “Nesse cenário, um autor que leve a leiturabilidade de seu texto em consideração é um autor que procura garantir que seu texto seja compreendido, um autor empático com seu leitor.” (Ponomarenko; Evers, p. 46)

2.4 Letramento Científico

Quando falamos em letramento, fazemos uma busca rápida na nossa memória recente e pensamos em alfabetização. No entanto, alfabetização e letramento são conceitos distintos, muito embora estejam de alguma maneira relacionados. A relação entre esses dois conceitos está em que uma pessoa para ser letrada precisa ser alfabetizada, espera-se de uma pessoa alfabetizada a capacidade de ler e escrever, enquanto de uma pessoa letrada a capacidade vai além da leitura e escrita, é necessário ter habilidades de leitura e escrita autônomas e coerentes para as mais diversas situações.

É notório o interesse da população por assuntos especializados já que com o advento da internet, as informações chegam em quantidade e velocidade muito maiores do que há uma década, por exemplo. E é nesse contexto que entra o letramento no meio de tanto acesso e de informações, será se as pessoas estão conseguindo entender e escrever sobre o que leem? Essa é uma pergunta que também deve nortear as discussões sobre a acessibilidade em texto. Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF 2024), o índice de pessoas alfabetizadas aumentou, porém, a porcentagem de pessoas com proficiência em leitura permanece estável, o que evidencia a falta de letramento de muitos brasileiros.

Se levarmos em conta que o leitor proficiente é aquele com capacidade de ler, interpretar e se posicionar, esse parâmetro se aproxima do que é o leitor letrado. Dito isso, é possível constatar que acesso à informação não significa acesso ao conhecimento, porque decodificar não é compreender.

Essa assimetria entre um acesso massificado à internet versus o acesso restrito ao conhecimento cria uma demanda de trabalho intensa de educadores. Há um desafio de mitigar as desigualdades e promover ações que permitam que o acesso livre às informações também signifique acesso livre ao conhecimento. Qualificar a

educação do cidadão brasileiro, especialmente nos anos da Educação Básica, parece ser a grande lacuna a preencher para se promover um acesso verdadeiro ao conhecimento, do qual as pessoas se apossam e sobre o qual constroem novas experiências. (Finatto; Evers; Stefani; 2016, P. 138)

Diante dessas verificações, percebemos que o letramento científico é necessário, porque não basta ter livre acesso às produções científicas, também é preciso compreender o que está posto no texto, não só no nível lexical. Uma ausência de conhecimento desse porte não se resolve da noite para o dia, é um processo que deve ser iniciado na educação básica, mas essa responsabilidade é de todas as esferas.

As formas de facilitar o letramento científico para aqueles que já não estão mais na etapa da educação básica é a própria ATT com o auxílio da Simplificação Textual como ferramenta de proporcionar acessibilidade, garantindo a leiturabilidade (dificuldade/facilidade de leitura de um texto) dos textos sobre divulgação científica. (Finatto; Evers; Stefani; 2016, p. 141)” [...] uma simplificação textual visaria auxiliar o processo de letramento científico, permitindo que todas as pessoas (sejam leigas ou não, com ou sem necessidades especiais) tivessem acesso ao um texto científico e conseguissem realizar todas as atividades incluídas nessa definição de letramento.”.

2.5 Divulgação Científica

A divulgação científica quase sempre ficou restrita aos próprios cientistas, ou seja, cientistas produzem e escrevem sobre suas produções para outros da mesma categoria. Por esse motivo, não podemos falar de divulgação científica sem levar em conta o meio e a forma como esse conhecimento vai ser divulgado, não podemos ignorar a importância da linguagem científica/especializada para os próprios cientistas, já que é a maneira prática que eles desenvolveram para comunicar o conhecimento entre eles próprios.

São várias as possibilidades de análise. Vamos partir do pressuposto de que a divulgação científica esteja em sites abertos e voltados para o público menos especializado, desse modo, cabe ao cientista a preocupação de adequar a sua escrita para que o conhecimento se torne acessível, visando cumprir o dever de informar e conscientizar as pessoas, nesse ponto, um diálogo com a ATT, que vai ser a responsável por tornar o acesso ao conhecimento possível, é fundamental.

A divulgação do conhecimento científico deve ser tão social quanto a cultura, porque um cidadão só pode tomar decisões de forma autônoma se ele tiver consciência do que está se passando. De acordo com Lordêlo e Porto (2012, p. 28):

Para que a ciência seja transmitida e incorporada pela sociedade, a fim de se verificar a formação de uma cultura científica, é necessário que as ações sociais, políticas e institucionais não sejam isoladas e que a divulgação das informações opere de forma que se promova uma verdadeira cultura da divulgação científica.

Consumir divulgação científica é uma forma de combater essa onda de informações falsas, desenvolver senso crítico e ser capaz de posicionar-se sem ser influenciado por quem está representando as estruturas de poder, entender o que é divulgado no meio científico é como uma forma de libertação, porque tudo que conhecemos bem, temos a capacidade de nos posicionarmos de acordo com a nossa própria opinião.

Nos últimos anos, durante e após a pandemia da covid-19, tem-se falado muito sobre o que é confiável, ou não, em relação a ciência, porque interesses políticos e econômicos impactam diretamente nesse âmbito. De certa forma, deve nos impulsionar a investigar a veracidade de quaisquer que sejam as afirmativas, porque o fazer científico é um processo de estudo, observação, experiência entre outros fazeres. E é por isso que a ciência é confiável, permitindo nos posicionarmos em favor ou sob orientação dela. Em um mundo de acesso de informações variadas, a informação científica, torna-se fundamental.

Durante a pandemia de covid-19, a eficácia da vacina foi posta em dúvida, levando muitas pessoas a não se vacinarem por medo de supostos efeitos colaterais e é diante de situações como essas que o letramento científico e a divulgação científica poderão ser de utilidade pública para a sociedade, que pode ficar refém de interesses políticos e econômicos, colocando suas próprias vidas em risco.

Entendendo o conceito de Letramento científico, de Acessibilidade Textual e Terminológica entre outros como elementos essenciais para a segurança das pessoas na atualidade, é necessário problematizar a importância desses acessos e o presente trabalho se ocupa, em especial, do acesso à saúde, tema principal deste trabalho.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa para avaliar a presença de termos em textos publicados em sites de acesso público sobre saúde e voltados para um público pouco escolarizado, ou seja, sites que popularizam conhecimentos especializados sobre a saúde da mulher. A partir deles, algumas questões serão observadas para se atingir os resultados desejados. Esta pesquisa também é bibliográfica, pois consiste na revisão de trabalhos de pesquisa e materiais teóricos sobre as Ciências do Léxico, a Terminologia, a Teoria

Comunicativa da Terminologia, a Acessibilidade Textual e Terminológica e entre outros temas pertinentes.

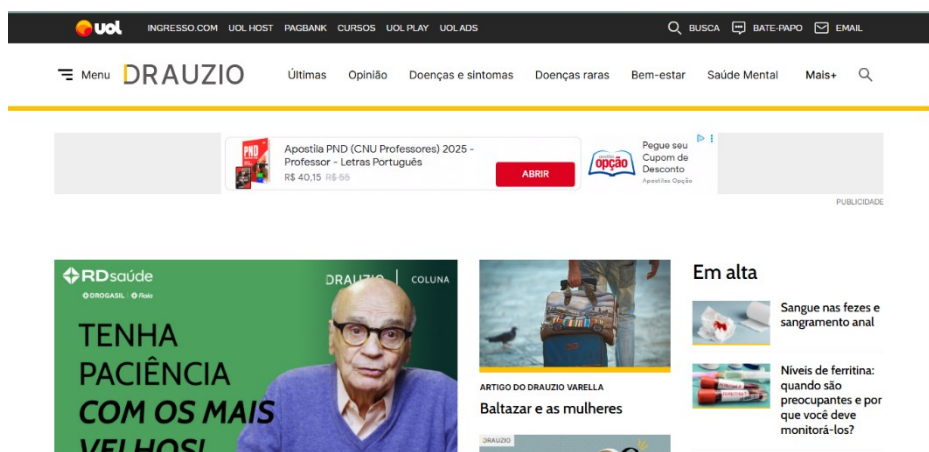
Os resultados dessas pesquisas foram utilizados na fundamentação teórica desta pesquisa. De acordo com Paiva (2019), a pesquisa bibliográfica ou documental é um tipo de pesquisa em que estão envolvidos textos de diversas naturezas e têm fins diferentes: pode servir para a construção de um referencial teórico de uma pesquisa, assim como para a construção de um corpus de pesquisa que poderá ser analisado. No caso deste trabalho, a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa foi o movimento metodológico necessário para a construção dos resultados.

Por meio da análise qualitativa dos resultados, foi possível analisar os textos no sentido de observar o grau de complexidade e consequentemente avaliar a possibilidade de compreensão desses textos por um público leigo, com formação média de ensino médio ou mesmo ensino superior. Para nos auxiliar na identificação dos termos da área, foi utilizado o um programa computacional que contabiliza os termos presentes nos textos que constituem o corpus.

3.1 A fonte dos dados

O corpus será constituído por vinte e dois textos sobre medicina ginecológica, sendo onze deles coletados no Portal Drauzio Varella e onze no site Tua Saúde, ambos são sites com materiais informativos sobre medicina de um modo geral.

Imagem 01 – Portal Drauzio Varella



Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/>

O site é alimentado pelo médico generalista Drauzio Varella. O site está hospedado no portal da UOL e trata de vários temas relacionados à saúde. O site é alimentado por uma equipe de jornalistas especializados em temáticas sobre a saúde coletiva. O portal não é alimentado apenas pelo médico Drauzio Varella, outros médicos e jornalistas especializados em temáticas gerais sobre a saúde e outros especialistas em medicina também colaboram com textos no portal. É importante descrever que o site é de acesso aberto e apenas alguns conteúdos são exclusivos para assinantes. O material que foi analisado neste trabalho está todo disponível na internet.

Imagem 02: portal tua saúde

Fonte: <https://www.tuasaude.com/>

O portal Tua Saúde! É um site especializado em diversas áreas da saúde. Foi fundado por um casal de nutricionistas que entendem que a informação sobre a saúde tem que ser pública e de fácil acesso. O site publica textos escritos por jornalistas e revisados por médicos. Na descrição do site, é possível ler: “O Tua Saúde é um espaço informativo de divulgação e educação

sobre
temas



relacionados com saúde, nutrição e bem-estar. No Tua Saúde acreditamos que cada pessoa tem o direito de ter controle sobre sua própria saúde e bem-estar, e que a informação é a chave para alcançar esse objetivo.”. O site hoje está sob controle de um dos maiores hospitais privados do Brasil: O Hospital Copa D’or. Cumpre lembrar que o site tem acesso aberto a todos os textos publicados.

3.2 O corpus de exclusão – dicionários especializados

Para validarmos os textos da área, foram utilizados glossários e dicionários específicos da medicina ginecológica para fazer a consulta dos termos coletados. Desse modo, o movimento foi cada termo selecionado pelo programa computacional foi buscado no dicionário para a validação do dado (de que é um termo especializado) e qual a pertinência dele para a área ou no computo geral do corpus.

A partir da revisão bibliográfica sobre acessibilidade em comunicação e linguagem especializada, mais especificamente, problematizamos o uso de termos da medicina ginecológica, o nível de complexidade textual dos materiais informativos e a dificuldade das terminologias utilizadas. Identificamos ainda, a existência de estratégias utilizadas para promover a acessibilidade textual e terminológica dentro dos textos e de que maneira isso foi ou não realizado.

Os dicionários aqui utilizados como base para a identificação foram as seguintes obras:

- Dicionário etimológico de termos ginecológicos e obstétricos (Simões et ali, 2020);
- Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde (Brasil,2004)
- Dicionário de termos médicos e de enfermagem (Guimarães, 2002)

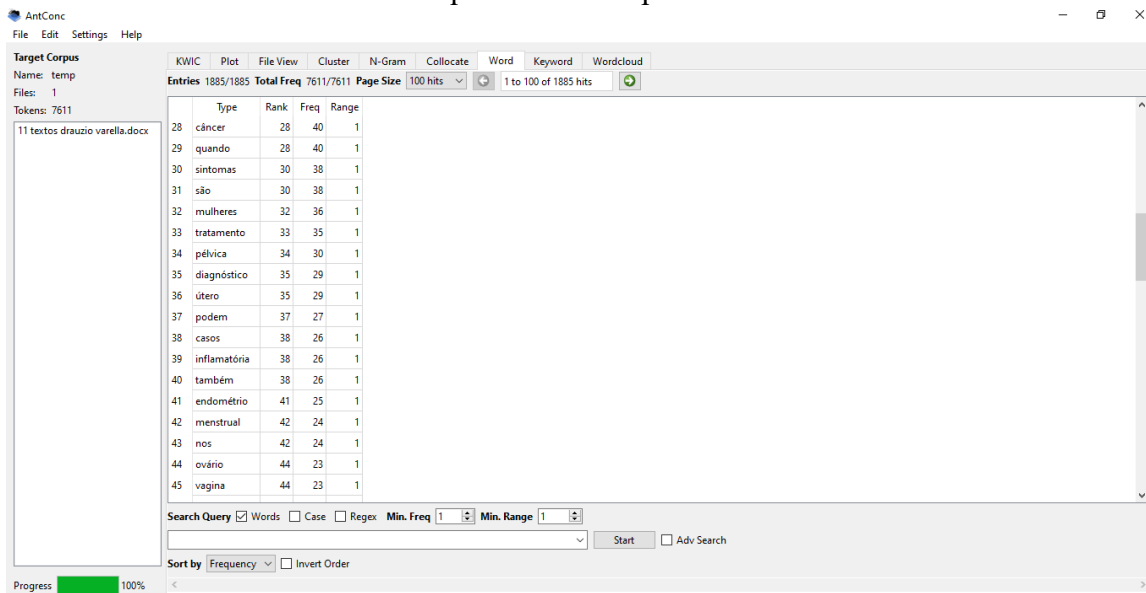
3.3 O processamento dos dados

Os dados coletados foram processados e contabilizados no programa de computador AntConc, que é um conjunto de softwares livres e gratuitos para processamento lexical. O programa nos auxiliou a identificar a recorrência e a presença de termos nos textos coletados nas fontes desta pesquisa. Por meio da ferramenta *wordlist*, foi possível identificar os candidatos a termos no corpus. O programa separou todas as palavras dos textos das duas fontes e deu a frequência desses termos no corpus. Após a identificação dos candidatos a termos, a identificação seguiu para uma segunda etapa, nos dicionários, para que pudéssemos ter o critério quantitativo e qualitativo.

Após o processo de identificação dos termos, a ferramenta *Concordance* auxiliou na observação do termo no contexto, de modo que nos permitiu investigar de que maneira esses termos são simplificados dentro dos textos e consequentemente se a presença deles é um fator

de complexidade textual. As imagens a seguir demonstram as duas ferramentas acionadas no pacote AntConc.

Figura 03: Ferramentas WordList e Concordance mostrando os candidatos a termo e o contexto em que os termos aparecem



fonte: própria

Na perspectiva da TCT, vale ressaltar a importância da existência de termos para facilitar a comunicação profissional e torná-la mais eficiente, considerar o seu contexto de uso e suas condições inerentes ao uso da língua em curso, cabe aqui destacar que a ATT veio para cumprir o papel de proporcionar a todos os públicos a possibilidade compreender textos de naturezas diversas, inclusive textos científicos, já que os conhecimentos produzidos pelos cientistas e especialistas interessa a sociedade como um todo, que não deve estar a margem do

conhecimento especializado, pelo contrário, é um caso de democratizar o conhecimento e o acesso à informação técnica e especializada.

Após a contabilização dos dados encontrados nos vinte e dois textos coletados, identificamos o site em que a densidade terminológica dos textos foi maior. Quais os termos mais recorrentes nos textos de ambos os sites, já que os textos coletados são todos relacionados às doenças que acometem o sistema reprodutor feminino. Desse modo, organizamos tabelas nas quais apresentamos os termos encontrados nos textos selecionados nos sites. A partir do que o programa e os dicionários especializados nos auxiliaram na identificação dos termos, podemos observar tanto a presença quanto as estratégias de facilitação nos textos. Nesse sentido, a pesquisa averiguou tanto a presença quanto a organização dos textos, sendo que a análise vai implicar a identificação dos termos da ginecologia e a organização dos textos desses sites.

4 A ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM SITES SOBRE A SAÚDE UTERINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Para complementar as discussões sobre Acessibilidade Textual e Terminológica que estão embasando esta pesquisa, faremos a análise dos 22 textos coletados para constituírem corpus deste trabalho. A análise não busca analisar exaustivamente todos os termos encontrados no corpus desta pesquisa, daremos destaque a alguns, para que possamos exemplificar de que modo os textos coletados em sites apresentam elementos que podem ser complicadores de leitura desses textos.

Na análise, buscaremos apresentar alguns termos comuns e recorrentes, além de alguns que, muito embora podem não ser frequentes no texto, aparecem em ambos os portais apresentados o que mostra a sua relevância para a área. Como comentamos anteriormente, a seleção desses termos foi feita através do programa computacional AntConc e a partir das obras de referência, que nos auxiliaram nessa identificação. Por meio da lista dos termos dada pelo programa, conseguimos ver a frequência e a quantidade de termos encontrados dentro dos textos dos dois portais. Após a catalogação, os termos encontrados foram verificados em glossários e dicionários especializados do campo da ginecologia para saber se eles de fato poderiam ser considerados termos. E foi nesse processo de encontrar os termos que entendemos que existe a possibilidade desses textos não serem tão acessíveis, especialmente para aqueles que possuem menos escolaridade.

Mais a frente, apresentaremos ainda uma comparação entre os textos dos sites e os textos encontrados nos dicionários especializados. Veremos que há uma proximidade bem observável entre os dois gêneros, mostrando que o texto do site não se diferencia muito do de outros gêneros especializados.

É importante destacar no contexto desta pesquisa que o portal Tua Saúde se reconhece como um site de divulgação de conhecimentos médicos e que sua principal missão seria “cada pessoa tem o direito de ter controle sobre sua própria saúde e bem-estar, e que a informação é a chave para alcançar esse objetivo”.

O portal do Drauzio Varella, por seu turno, destaca-se como um dos maiores portais relacionados à saúde física, psicológica e social. No site, é possível ler que “O Portal Drauzio Varella é um dos maiores portais de saúde do país e um espaço para informação sobre questões sociais, como aborto, discriminação e sexualidade. Contribua com o debate enviando suas sugestões, críticas e opiniões e atue em nossas redes sociais.”.

Nesse sentido, cumpre analisar até que ponto a presença de termos e a preocupação com uma “tradução” e leiturabilidade do texto é posta em efetividade e faz com que o objetivo do site não seja um obstáculo para os diferentes leitores. Nesse sentido, os textos desses sites, que se propõem acessíveis, precisam ser analisados e pensados a partir do prisma da acessibilidade textual e terminológica.

É importante destacar, nesse sentido, que, o propósito desta pesquisa é sugerir possibilidades de elementos que podem trazer dificuldades para o leitor. Evidenciando, que o que pode parecer fácil para um leitor, pode não ser para outros. Nesse sentido, um dos grandes desafios da acessibilidade textual e terminológica, conforme Finatto e Paraguassú (2022), é exatamente entender quais os limites e alcances dos diferentes leitores possíveis.

De qualquer modo, a presença de termos de uma área em um texto disponível para um leitor é, sem dúvidas, um problema ou um dos empecilhos para uma leitura completa e integral. Finatto e Paraguassú (2022, p. 11) comentam sobre isso:

E o que pode tornar um texto muito complexo para um dado leitor ou comunidade leitora? Bem, nesse caso imaginário de um texto escrito sobre um tema de Saúde, alguns fatores podem contribuir para dificultar a compreensão do texto, como os termos técnicos sem explicação ou até mesmo palavras que podemos achar estranhas, por não fazerem parte do nosso vocabulário diário

Nossos olhos de analistas vão buscar esses e outros aspectos para observar o possível nível de dificuldade que esses termos podem ter, pensando principalmente em um leitor médio e até analfabeto, que também podem ser leitores desses textos.

Na tabela 01, a seguir, é possível observar a presença de termos da área da medicina ginecológica nos dois textos dos sites. Na tabela, damos destaque para os termos que encontramos no nosso corpus e que apresentou alguma representatividade (mais de 5 vezes, pelo menos). Outros termos menos frequentes, mas que estão nos textos também foram destacados para que pudéssemos ter uma ideia da quantidade de prováveis impedimentos que esses textos têm. Na tabela, destacamos alguns itens (termos, organização inversa das orações, orações justapostas, itens léxicos mais eruditos etc.), que, numa primeira análise, pode ser considerado um empecilho na compreensão total do texto e da informação dada.

Tabela 01 - termos da ginecologia em trechos dos textos

SITE TUA SAÚDE	PORTAL DRAUZIO VARELLA
Corrimento vaginal Quando o corrimento vaginal apresenta alguma cor, cheiro, consistência mais espessa ou diferente do costume, pode indicar a presença de alguma infecção vaginal [...]	Doença inflamatória pélvica (DIP) A doença inflamatória pélvica é uma infecção que acomete os órgãos reprodutores femininos superiores e pode afetar os demais componentes da pelve e do baixo ventre.
Vaginose bacteriana [...] vaginose bacteriana, que é uma situação em que alteração na microbiota vaginal, havendo maior proliferação de bactérias do gênero Gardnerella sp., podendo o corrimento ser acompanhado por um cheiro forte, semelhante ao cheiro de peixe podre.	Endométrio O endométrio é um tecido altamente vascularizado que reveste a parede interna do útero.
Câncer de colo do útero Câncer de colo do útero é causado principalmente pela infecção pelo vírus HPV, mas também pode acontecer em mulheres que não foram infectadas pelo vírus e que tem mais de 45 anos, fumam e fazem uso de pílula anticoncepcional por muito tempo. No entanto, se existirem sintomas, como sangramento vaginal ou infertilidade, ou risco elevado de desenvolver câncer de útero, o médico pode indicar a retirada do pólipo por cirurgia ou mesmo a retirada do útero em alguns casos. Esse tipo de corrimento é normalmente sinal de alteração uterina, como o câncer cervical, podendo o corrimento ser acompanhado por perda rápida de peso, dor e desconforto pélvico, perda de peso sem causa aparente e sensação de pressão no fundo da barriga. O câncer na vulva é um tipo de câncer que acontece na área externa da vagina e que pode causar sintomas como coceira, dor, sangramentos fora do período menstrual, surgimento de feridas, caroço ou verrugas e alteração na cor e textura da vulva.	Endometriose Endometriose é uma afecção inflamatória provocada por células do endométrio que, em vez de serem expelidas, migram no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal.
Candidíase A candidíase vaginal é uma infecção ginecológica muito comum nas mulheres, causada pelo crescimento excessivo do fungo Candida albicans, provocando sintomas, como corrimento	Útero [...] órgãos reprodutores femininos superiores – colo do útero, útero, tubas uterinas e ovários.

esbranquiçado, coceira intensa, inchaço ou vermelhidão na vulva e/ou vagina. [...] ou candidíase vulvovaginal . [...] candidíase genital	
Menstrual Sangramento fora do período menstrual . [...] características da dor e do fluxo menstrual Tensão pré-menstrual . [...] cólica menstrual .	Dismenorreia Cólica menstrual , ou dismenorreia , é uma dor pélvica provocada pela liberação de prostaglandina , substância que faz o útero contrair para eliminar o endométrio (camada interna do útero que cresce para nutrir o embrião), em forma de sangramento, durante a menstruação, quando o óvulo não foi fecundado.
Menstruação A menstruação também pode vir com pequenos pedaços de pele e isso não significa que a mulher teve um aborto.	Vagina Já a vagina é a parte interna, por onde sai o sangue da menstruação (nunca a urina) e o canal que dá acesso ao útero.
Endometriose A endometriose é uma condição inflamatória crônica na mulher causada pelo crescimento anormal de células do endométrio fora do útero, que pode se aderir aos intestinos, ovários, trompas de Falópio ou bexiga, além da parte de trás da vagina ou parte inferior do útero, e causar dor durante a penetração ou após o contato íntimo.	Vulva A vulva é toda a parte externa e visível, onde estão localizados o monte de vênus , o clitóris , os pequenos e os grandes lábios
Colo [...] podendo ser feito com a dilatação do colo do útero , nos casos mais simples ou quimioterapia no caso do câncer de colo uterino .	Mioma Miomas (fibromas ou leiomiomas) são tumores sólidos benignos formados por tecido muscular e fibroso que se desenvolvem no útero.
Útero [...] paredes internas do útero .	Corrimento O corrimento é fisiológico , desde que não tenha cheiro forte, cor estranha (como verde ou cinza) ou cause coceira.
Vagina [...] a vagina bem limpa e seca e evitar tomar banho com água muito quente, por exemplo.	Menopausa [...] depois da menopausa , a amenorreia é considerada normal, fisiológica, assim como o fato de parte das mulheres também não menstruar, enquanto amamenta.
Cólica Menstrual Cólica menstrual é a dor pélvica durante a menstruação ou até uns dias antes de menstruar, podendo ser intensa e estar acompanhada de outros sintomas, como cansaço, náuseas, diarreia ou dor nas costas.	Fluxo Menstrual O fluxo menstrual varia muito de mulher para mulher e também pode ir mudando durante a vida, conforme a idade.
	Ciclo

	[...] um ciclo menstrual tem em média 28 dias, e começa com a menstruação, que dura de 3 a 8 dias. A perda sanguínea por ciclo é de, em geral, 30 a 80ml.
	Menstruação [...] a menstruação , que dura de 3 a 8 dias.

Fonte: Portais Drauzio Varella e Tua Saúde.

A partir dos trechos apresentados no quadro, vemos termos bastante comuns no universo da medicina ginecológica. Nos textos, é possível observar termos acompanhados de alguns contextos explicativos, como, por exemplo, em: “**Cólica menstrual** é a dor pélvica durante a menstruação ou até uns dias antes de menstruar, podendo ser intensa e estar acompanhada de outros sintomas, como cansaço, náuseas, diarreia ou dor nas costas.”.

A partir desse exemplo, que, em alguns trechos é fácil inferir o significado global do que é apresentado, ainda mais quando a explicação vem acompanhada de algumas variantes, um leitor médio poderia inferir claramente o sentido do conceito. No entanto, também é possível notar que algumas variantes do termo podem ser um complicador para a leitura e compreensão do texto de alguém que tenha uma formação e um letramento menos desenvolvido do que outros. Por exemplo, quando explica o que é “**cólica menstrual**”, o autor do texto utiliza “**dor pélvica**” como variante, o que chega a ser um fator de complexidade textual, pois ele troca um termo por outro, fazendo o movimento inverso ao da simplificação, dado que o sinônimo parece ser mais erudito ou o sentido pode ser um pouco menos transparente para alguns leitores, neste caso há uma Complexidade Textual bem acentuada.

A Complexidade Textual (doravante CT) pode ser entendida como uma propriedade ou condição relativa de um dado texto para um dado tipo de leitor ou usuário. Essa condição, associada a um entendimento do texto escrito por parte do leitor-alvo, poderá ser verificada ou percebida ou mesmo justificada em função da presença de alguns componentes ou de recursos – como tema e estilo do texto, uso de terminologias, de vocabulário, tipo de organização sintática ou de tipos de frases, entre outros elementos. (Finatto, 2020, p.80)

Outro caso em que isso ocorre de forma ainda mais evidente é com o termo **Dismenorreia**, que é definido como: “**Cólica menstrual**, ou **dismenorreia**, é uma **dor pélvica** provocada pela liberação de **prostaglandina**, substância que faz o **útero** contrair para eliminar o **endométrio** (camada interna do útero que cresce para nutrir o **embrião**), em forma de sangramento, durante a **menstruação**, quando o **óvulo** não foi fecundado” uma explicação como essa, em que há uma quantidade bastante expressiva de termos da área da medicina uterina, para mostrar o significado de um termo, pode ser um sinal de uma complexidade textual

e terminológica para um leitor pouco letrado na área. Cumpre notar que esse trecho do texto também é composto por um conjunto de orações explicativas intercaladas que também podem denotar alguma complexidade para o leitor.

De acordo com Aluise e Gasparin (2010), a simplificação de um texto pode ocorrer tanto no nível lexical quanto sintático e isso é feito preservando as partes principais e tirando as partes menos essenciais de um texto, de modo que ele não perca suas informações primordiais e não perca a sua unidade. No trecho que analisamos, o autor traz o termo e em seguida para explicar o que o termo significa, ele traz mais nove termos, movimentos como esses não simplificam textos e nem os tornam acessíveis, já que além de expandir a tentativa de explicação ele ainda acrescentou termos aumentando a densidade terminológica do texto. É importante também perguntar qual a motivação de usar um termo para explicar o outro? Em um site em que a preocupação principal é a formação e a informação de indivíduos não especializados, primordialmente, não existe razão para o uso frequente e recorrente de termos, mesmo que ele seja explicado em seguida.

Utilizando outro exemplo, faremos um comparativo entre o termo dentro do texto, acompanhado da explicação e o conceito do termo dado pelo dicionário especializado. Destacamos, a seguir, o termo vaginose bacteriana.

Termo dentro texto (site Tua Saúde): Vaginose Bacteriana: “[...] **vaginose bacteriana**, que é uma situação em que alteração na **microbiota vaginal**, havendo maior proliferação de **bactérias do gênero Gardnerella sp.**, podendo o corrimento ser acompanhado por um cheiro forte, semelhante ao cheiro de peixe podre.”

Definição do termo no dicionário: Vaginose bacteriana - do latim Vagina, bainha ou vagem. A vaginose bacteriana é uma alteração na flora vaginal normal, com diminuição na concentração de lactobacilos e predomínio de uma espécie de bactérias sobre outras, principalmente da *Gardnerella vaginalis*. Por ter uma causa orgânica, não é considerada uma doença sexualmente transmitida (DST). Nas mulheres, ela é causada pelo aumento da quantidade da bactéria *Gardnerella vaginalis* na vagina e nem sempre apresenta sintomas, e seu tratamento é feito com o uso de antibióticos.

No conceito do dicionário ele faz os procedimentos normais de todos os dicionários, que é explicar a etimologia da palavra. Depois ele traz **flora vaginal**, que dentro do texto é denominado **microbiota vaginal**, são expressões com o mesmo valor semântico e são

terminologias das áreas das ciências biológicas, o que torna o texto ainda mais complexo, porque existe aí um compartilhamento de informações que exige do leitor repertório e conhecimento do universo da biologia humana que não é comum para a grande parte da população. Analisando da perspectiva da simplificação textual, percebemos que não existem grandes diferenças entre a definição especializada do dicionário, que é voltada para um público particular de especialistas e aprendizes da área das ciências médicas do dicionário e a definição que é mostrada no texto, o que nos leva novamente para a hipótese de inacessibilidade dos textos. Nos exemplos seguintes, observamos a mesma semelhança entre as definições. Observemos o caso de **Endometriose**.

Termo dentro do texto (Portal Drauzio Varella): **Endometriose** é uma **afecção inflamatória** provocada por **células do endométrio** que, em vez de serem expelidas, migram no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal.

Termo dentro do texto (Site Tua Saúde): **Endometriose**: A **endometriose** é uma **condição inflamatória crônica** na mulher causada pelo crescimento anormal de **células do endométrio** fora do **útero**, que pode se aderir aos intestinos, **ovários**, **trompas de Falópio** ou bexiga, além da parte de trás da vagina ou parte inferior do útero, e causar dor durante a penetração ou após o contato íntimo.

Conceito do termo: **Endometriose** - do grego Endon, dentro e metra, matriz e Ōsis, processo patológico. Doença caracterizada pela presença de endometrial fora da sua posição normal.

Conceito do termo: **Endometriose** - Localização da mucosa uterina fora do útero, causando dor.

Podemos perceber que a forma como o termo é apresentado dentro do texto do Portal Drauzio Varella é mais complexa do que a do próprio dicionário. Fazendo uma análise sobre as escolhas lexicais, é possível que sejam feitas escolhas mais acessíveis, por exemplo, o verbo “**migram**” poderia tranquilamente ser substituído por “**se deslocam**” ou “**mudam de um lugar para outro**”. Observa-se ainda que a própria organização do texto do dicionário é mais simples sintaticamente, sem apresentar detalhes que estão implícitos. No caso do texto dos sites, o movimento que o corpo faz para expelir as células também é descrito e os lugares onde ficam no corpo também são detalhados. Nesse sentido, por conta do detalhamento, a explicação exige o uso de outros termos que podem acabar com mais complexidade e incompreensão do termo que está sendo explicado.

De qualquer modo, cumpre ainda comentar que o termo **“endometriose”**, segundo o site Tua Saúde, apesar de extenso, tecnicamente falando, pode ser considerado mais fácil de ser compreendido, porém a presença de termos para denominar os órgãos reprodutores femininos sem serem acompanhados de explicação, traz complexidade para o texto, além de escolhas lexicais como **“condição inflamatória crônica”** que poderia ser substituída por uma sentença mais simples do tipo: **“doença inflamatória grave”** ou outras expressões variantes.

É compreensível que a presença de termos esteja dentro desses textos, afinal, eles versam sobre medicina ginecológica, área que não dispensa o uso de terminologia própria. Mas, quando partimos para a parte de explicar o que um termo quer dizer e ao invés de propor explicações livres de terminologias e com um cuidado especial de fazer uma tradução intralinguística para o leitor-alvo, acontece o oposto disso, explicações densas, com a presença de novos termos e até mais complexos e menos comuns isso torna a leitura desafiadora para quem não está habituado com leitura e menos ainda sobre áreas especializadas, ainda que os textos em questão sejam considerados pouco especializados.

Outro aspecto a ser considerado é que as explicações sobre os termos não aconteceram em todas as situações, ou seja, os autores dos textos pressupunham que o leitor já tivesse um conhecimento prévio, justificativa que dispensaria explicações detalhadas, o que nos faz chegar à conclusão que essa tentativa de simplificar não é efetiva, no sentido de ser possível ver poucas ou quase nenhuma técnica de simplificação, aqui entendida como uso de sinônimos mais conhecidos, uso de uma ordem sintática mais direta (sujeito verbo e objeto) e uso de um vocabulário mais comum e menos complexo na construção dos textos.

É importante observar ainda, nos dois sites analisados aqui, a ausência de imagens ilustrativas dos processos, que poderiam também ser usadas como um mecanismo de simplificação e clareamento dos processos definidos. Nos dois sites, é incomum observar imagens, fotos ou mesmo tabelas que busquem dar visualidade ao texto, auxiliando mais ainda o leitor na compreensão dos textos publicados no site. No portal do Dr Drauzio Varella, por exemplo, em um dos textos sobre endometriose, é possível ver uma mulher com a mão na barriga, fazendo alusão à inflamação ou à dor decorrente da doença. Tais imagens, além de serem muito genéricas, não estão incorporadas no texto, não exemplificam o processo, muito menos simplificam o texto.

Por sua vez, a Simplificação Textual (ST) pode ser compreendida como um processo, uma ação de reformulação. Pode ser realizada via escrita ou fala e incluir imagens e/ou recursos audiovisuais. No caso do texto escrito, refere-se a procedimentos reconhecidos como necessários, após uma verificação de provável percepção de CT para um dado leitor-alvo. O processo de simplificação, associado a

uma reescrita, pode ser subjetivo, baseado em impressões ou em conhecimentos diversos do redator, ou poderá ser guiado por uma série de procedimentos e de critérios científicos, previamente estabelecidos e mensurados. Uma maneira singela e facilmente imaginável para se dar suporte à simplificação do texto, restrita ao léxico, seriam dicionários ou “listas” de substituições, nos quais se colocariam, por exemplo, as seguintes entradas: “ingerir=> comer”; “nosocômio=> hospital”. (Finatto, 2020, p. 81)

Com esses dados em mãos, é necessário pensar no conceito de leiturabilidade nessa discussão. Segundo Ponomarenko e Evers (2022), o conceito de leiturabilidade está ligado ao quanto um texto pode ser compreendido e, tornar um texto compreensível, tem a ver com a democratização do acesso à informação. Desse modo, quando um texto sobre saúde, que é um direito de todo cidadão não está adequado para informar, mesmo obtendo esse propósito, temos aí um problema que não é apenas linguístico, mas também social.

Sabemos que o Brasil não é referência em igualdade social e de desenvolvimento educacional da população e isso é um fator relevante para a discussão da leiturabilidade, tendo em vista grande parte da população ainda sofre com problemas de alfabetização e de analfabetismo funcional. Além disso, o brasileiro médio tem sérias dificuldades em encontrar e processar informações explícitas em texto, o que é um problema importante para a questão da leiturabilidade de textos sobre saúde. O relatório do INAF¹ sobre a leitura no Brasil mostra que cada vez mais a população brasileira tem substituído a leitura de livros impressos por páginas na internet e no celular, o que faz com que reforça a necessidade desses sites apresentarem maior leiturabilidade, acessibilidade textual e terminológica para que o acesso às informações seja cada vez maior e real e a população possa estar mais bem informada e cuidando de sua saúde de modo mais efetivo.

E quando afunilamos e chegamos no público-alvo desses textos que são as mulheres, a falta de acessibilidade textual se torna ainda mais preocupante, porque historicamente as mulheres foram muito mais vitimadas pela falta de acesso à educação, seja pela proibição de estudar, a necessidade de prover o sustento familiar ou outras questões. E é partindo disso que enfatizamos a importância de promover acessibilidade textual como uma causa social, um direito democrático, porque todos precisam acessar informações e compreender com facilidade o que elas trazem

Desse modo, analisar sites como os analisados aqui, principalmente quando estão relacionados à saúde da população, em especial, de grupos minoritários e historicamente marginalizados é mais do que uma contribuição aos estudos linguísticos, mas um alerta para uma questão social e uma contribuição para as discussões dos direitos e valores desses grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando falamos sobre acessibilidade buscamos para todos, de forma que as pessoas independente de suas condições possam ter acesso aos direitos básicos que todo cidadão deve ter, em outras palavras, estamos falando também em justiça social. As principais motivações para esta pesquisa foram sociais, no sentido de que ter conhecimento e acesso a informações sobre saúde é uma questão de saúde pública, dignidade e exercício da cidadania. Vai além de simplesmente ler um texto, tem a ver com a preservação de vidas, pois quando entendemos os sinais que nosso corpo dá diante de algum problema de saúde, e vemos isso de forma concreta, em um texto informativo, confiável e acessível faz toda a diferença na vida de quem busca por essa informação.

Um texto acessível nos auxilia em não perdermos tempo, indo de médico em médico, sem encontrar uma solução e também permite que possamos encontrar a solução o mais rápido possível, podendo salvar, inclusive, vidas.

Trazendo isso para o universo da medicina ginecológica é ainda mais importante e até representativo, nos traz reflexões profundas. Como dissemos no início, a mulher, por muito tempo, foi subjugada e anulada, esteve numa posição de submissão e vulnerabilidade dentro da sociedade, tendo seus corpos controlados por famílias abusivas ou maridos tóxicos, oferecer para uma mulher autonomia sobre o seu próprio corpo, direito de escolhas através do acesso à informação é um avanço na história, na sociedade como um todo e na ciência.

Entendendo a importância social da pesquisa, é necessário destacar a contribuição que dá aos estudos linguísticos. Este trabalho buscou suporte em glossários e dicionários especializados para que se obtivesse êxito nos resultados que foram encontrados. E diante das análises feitas caminhamos para a direção da Complexidade Textual, mostrando a possibilidade de os textos não serem tão acessíveis como eles se propoem em ser, essas observações foram possíveis porque os termos foram todos coletados e tiveram sua existência verificada e comprovada em dicionários médicos, dando a garantia de que ali existe de fato um termo, um passo metodológico muito relevante e que dá legitimidade às afirmações feitas neste trabalho.

Desse modo, vemos que os textos em ambos os portais não são tão acessíveis quanto eles se entendem. Esses portais até prometem trazer as informações de forma que possa beneficiar todos os públicos, mas isso não ocorre de maneira tão simples como imaginado pelos autores, devido a grande quantidade de termos encontrados sem uma explicação simplificada, sinal de que esses textos podem apresentar complexidade textual. A complexidade textual

desses textos não está atrelada unicamente a quantidade de termos presentes, as escolhas lexicais e as construções semânticas e sintáticas foram responsáveis por isso também.

Há que se notar, ainda, a ausência de outros recursos simplificadores que podem auxiliar o leitor na compreensão dos textos, como imagens ilustrativas, gráficos, tabelas entre outros recursos que podem ajudar a tornar o texto menos complexo. Com isso pensamos a importância da Terminologia, especialmente atrelada à Acessibilidade Textual e Terminológica, como uma ferramenta de revolução social, é através dela que as pessoas terão oportunidades de ter acesso ao conhecimento científico sem que enfrente grandes dificuldades de “leiturabilidade” e compreensão em relação ao texto lido. A informação é a chave para o desenvolvimento humano, assim como o conhecimento.

Diante disso, esse trabalho aponta para a necessidade de textos como esses, de necessidade básica sobre a saúde da mulher, sejam efetivamente acessíveis e não somente prometam cumprir tal papel. Pois essas informações podem mudar a vida de muitas mulheres que a buscam informações relevantes para a preservação de sua saúde e da vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gládis Maria De Barcellos. **Terminologia: o que é e como se faz**. 1º ed. São Paulo: Mercado De Letras, 2012.

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo, Parábola editorial, 2012.

BARBOSA, Maria Aparecida. **Modelos em lexicologia**. Língua e Literatura, São Paulo, Brasil, n. 9, p. 261–279, 1980.

BARROS, Lídia Almeida. **Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia**. Ciência e Cultura, São Paulo, p. 22-26, 01 abr. 2006.

CABRÉ, Maria Teresa; **La Teoría Comunicativa de la Terminología, una aproximación lingüística a los términos**, Rev. franç. de linguistique appliquée, 2009, XIV-2 (9-15).

Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 06, ago. 2025.

Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf

FERNANDES, César Eduardo et al. **História da ginecologia e obstetrícia no Brasil**. 2024.

FINATTO, Maria José Bocorny. **Acessibilidade textual e terminológica: promovendo a tradução intralingüística**. Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), v. 49, n. 1, p. 72-96, 2020.

FINATTO, Maria José Bocorny; EVERS, Aline; STEFANI, Monica. **Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico**. Letras (Santa Maria). Santa Maria, RS. Vol. 26, n. 52 (jan./jun. 2016), p.[135]-158, 2016.

FINATTO, Maria José Bocorny; PARAGUASSU, Liana Baga. **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Editora da Universidade Federal de Uberlândia/MG, Minas Gerais, 2022.

FINATTO, Maria José Bocorny; ZILIO, Leonardo. **Texto e Termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Palotti, 2015.

GUIMARÃES, Deocleciano T. **Dicionário de termos médicos e de enfermagem**. 1. ed. – São Paulo: Rideel, 2002.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. INAF Brasil 2018: Resultados preliminares. 2018. Disponível em: [Inaf2018_Relatório-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf](https://inacoeeducativa.org.br/Inaf2018_Relatório-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf) (inacoeeducativa.org.br). Acesso em: 22, jun. 2023.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ABBADE, Celina Márcia de Souza. **As ciências do léxico lexicologia lexicografia terminologia**-volume IX. 2020.

LORDÊLO, F. S.; PORTO, C. M. **Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade**. Rev. Ciênc. Ext. v.8, n.1, p.18, 2012.

PORTAL DRAUZIO VARELLA. **Informação sobre saúde para todos**. [S.l.: s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/>. Acesso em: 7 ago. 2025.

SIMÕES, Ricardo S. et al. **Dicionário etimológico de termos ginecológicos e obstétricos**. 1. ed. São Paulo, 2017.

TUA SAÚDE. **Saúde, nutrição e bem-estar em linguagem simples e acessível**. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/>. Acesso em: 7 ago. 2025.